

Editorial

É com grande satisfação que apresentamos esta edição da revista, composta por quatro artigos que exploram, a partir de diferentes perspectivas, as potências estéticas e políticas da arte. Os textos reunidos neste número demonstram a vitalidade das pesquisas desenvolvidas e aborda temas como ancestralidade, projetos estéticos decoloniais, violência de gênero, desobediência e o neobarroco.

Abrimos com o ensaio visual **Nascer vodunsi: ritos estéticos iniciáticos no Candomblé Jeje-Mahi**, de **Leandro Tiago Ferreira**, que apresenta um ensaio visual resultante de seu percurso cartográfico com o Terreiro T'Aziry Ladè. O autor registra, por meio da fotografia, a iniciação de uma noviça no Candomblé de nação Jeje-Mahi, evidenciando o renascimento de uma *vodunsi* e os ritos que demarcam a união entre o humano e o sagrado. Suas imagens cristalizam dimensões estéticas e sensoriais dos momentos rituais que marcam a primeira aparição pública da iniciada à Nanã, ressaltando a presença do sagrado no corpo em transe.

O segundo artigo, **A Insurreição Estética de Grada Kilomba: entre a desobediência e a possibilidade de uma aisthesis decolonial**, de **Luciana da Costa Dias**, investiga a obra da artista e pesquisadora Grada Kilomba como gesto de insurreição estética e desobediência epistêmica frente ao paradigma moderno-colonial. A autora articula o conceito de *aisthesis decolonial* com a análise da exposição *Desobediências Poéticas* (Pinacoteca de São Paulo, 2019), compreendendo-a como ação performativa capaz de visibilizar feridas coloniais e propor novas sensibilidades. O texto aponta, assim, para a possibilidade de uma reexistência estética que desafia as formas hegemônicas de sentir, conhecer e existir.

Na sequência, **Figurações da história da misoginia segundo Laia Abril: On Rape**, de **Gabriela Traple Wieczorek**, analisa o segundo capítulo do projeto de longa duração *A History of Misogyny*, da artista catalã Laia Abril. A autora reflete sobre a narrativa construída pela combinação entre imagem e texto, que evidencia a persistência histórica da cultura do estupro e a cumplicidade das instituições em sua manutenção. A partir de referências como Dominique Baqué, Marta Gili, Judith Butler, Rita Segato e Mithu Sanyal, o artigo discute vulnerabilidade, violência sexual e de gênero, oferecendo um olhar

•6

crítico sobre as políticas e narrativas que moldam a representação da violência contra as mulheres.

Encerrando esta edição, o texto **Jeanne Drielle Santos Bezerra e Emerson Dionísio Gomes de Oliveira** apresentam o artigo **Ficções e excessos: a obra de Omar Schiliro e os caminhos ao neobarroco**, no qual articulam a produção do artista argentino às categorizações estéticas que emergem nas narrativas sobre o Centro Cultural Ricardo Rojas durante a década de 1990 em Buenos Aires. Os autores associam elementos centrais da obra de Schiliro, como a ficção, o excesso, o caráter cenográfico e o teor dissidente, às noções de kitsch e neobarroco, evidenciando como esses aspectos contribuem para situar sua produção na complexa rede de significados que caracteriza o período.

Os quatro artigos que compõem este número reafirmam a importância das pesquisas em artes para a compreensão crítica do mundo contemporâneo. Suas reflexões, ancoradas em perspectivas insurgentes, decoloniais, poéticas e políticas, convidam leitoras e leitores a adentrar universos sensíveis que expandem os limites da arte e de suas práticas.

•7

Desejamos uma excelente leitura.